



08 fevereiro'24

Camila Mandillo, soprano
Filipe Gaio Pereira, piano

Harmonia no meio do caos -Guerra, Natureza e Amor

Vemos regularmente nos noticiários imagens de guerra -mas será que isso nos ajuda a entrar na realidade dos que estão na linha de fogo, ou acaba por nos distanciar do sofrimento deles? Neste recital, mergulharemos nesta relação caótica através da música, numa viagem que procura iluminar a dinâmica complexa entre estes três aspetos fundamentais da experiência humana. Começando com uma canção de Aaron Copland (1950), uma composição que retrata a desolação e o desgaste causados pela guerra, e com *"Three early songs"* (1947) de George Crumb, uma obra que nos transporta para um mundo mais abstrato, e que explora a conexão entre a natureza e o amor -canções que desafiam o confronto entre a esperança e o medo no nosso percurso de vida. Continuando com duas obras de Nicholas McNair, onde este confronto é mais explicitamente explorado na cantata a solo *"Changes"*(1976), que mistura livremente 5 textos de 4 séculos diferentes, numa viagem espiritual através da morte psicológica para uma nova esperança, enquanto *"From Heart to Heart"*(2024), com poemas exóticos de Zayra Yves pontuados pelas palavras de três poetas de Gaza, dois dos quais (Refaat Alareer e Noor Aldeen Hajjaj) foram mortos na mesma semana em dezembro de 2023 -é dedicado às vítimas inocentes dos bombardeamentos, principalmente mulheres e crianças. Seguimos com *"O menino de sua mãe"* (1936) de Fernando Lopes Graça uma confrontação crua sobre a inocência perdida durante tempos de conflito, entrelaçado com o ciclo de Alma Mahler *"Cinco canções"* (1910) onde a natureza e o amor tentam encontrar seu lugar no meio da adversidade -obras que nos envolvem num mundo de emoções intensas, revelando a esperança e resiliência que surgem nos momentos mais sombrios. Terminamos com *"Morgen"* de Richard Strauss, uma peça que nos leva a um lugar de serenidade e esperança, lembrando a beleza que emerge após a tempestade, e esperando que o sol brilhe de novo neste período tão negro da nossa história.



Programa

Aaron Copland

From "Twelve Poems of Emily Dickinson"
IV. The world feels dusty

George Crumb

"Three Early Songs"
I. Night
II. Let it be forgotten
III. Wind Elegy (W.E.W)

Nicholas McNair

Changes
From Heart to Heart

Fernando Lopes Graça

O menino de sua mãe

Alma Mahler

"Fünf Lieder"
I. Die stille Stadt
II. In meines Vaters Garten
III. Laue Sommernacht
IV. Bei dir ist es traut
V. Ich wandle unter Blumen

Richard Strauss

From "Vier Letzte Lieder, Op. 27"
IV. Morgen

Camila Mandillo, soprano é diplomada pela Hochschule für Musik Hanns Eisler Berlin, onde terminou o mestrado com distinção, com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian. Recebeu também, bolsas de mérito tais como: *'Deutschland Stipendium'*; *'Yehudi Menuhin Live Music Now Berlin' e.V.*; *'Vladimir Piontkovsky Memorial Scholarship'*; *'Bernbeck Stiftung'*; *'Freunde Junger Musiker e. V Berlin'*; *'DMR Stipendienprogramms 2022 im Rahmen von Neustart Kultur'*. Iniciou os seus estudos musicais na Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, onde terminou ambos os cursos de canto e guitarra clássica. Foi membro fundador e solista do Coro Infantil da Universidade de Lisboa. Apresenta-se regularmente em recitais de música de câmara e Lied, masterclasses, produções de ópera e música contemporânea - campo no qual tem vindo a obter particular notoriedade. No ramo da ópera destacam-se, entre outros, os seguintes papéis: Donna Anna e Zerlina em *"Don Giovanni"* de Mozart; Susanna em *"Le Nozze di Figaro"* de Mozart; Pamina em *"Die Zauberflöte"* de Mozart; Giulietta em *"La Scala di Seta"* de Rossini; Morgana em *"Alcina"* de Handel; soprano solista em *"Canti D'Amor II Musiek Jongenopera Transparants"*. No domínio da música contemporânea, salienta-se o debut num dos papéis principais na estreia absoluta de *"Neuen Szenen IV"* (Deutsche Oper Berlin); a participação solística no workshop ENOA *"Composing for Voices and Orchestra with Kaija Saariaho"* com a orquestra Gulbenkian no grande auditório da Fundação; a participação ativa em projetos com o Sond'Ar-te Electric Ensemble; a digressão Internacional da ópera *"A Laugh to Cry"* de Miguel Azguime (papel de soprano lírico) – que obteve o Alto Patrocínio da Presidência da República. Projetos futuros incluem, entre outros, a abertura do *"Festival Música Viva 2024"* com uma performance de *'Mysteries of the Macabre'* de György Ligeti, com a Orquestra Metropolitana de Lisboa.

Filipe Gaio Pereira iniciou os seus estudos de piano aos 5 anos, na Escola de Artes do Norte Alentejano, em Portalegre, sob a instrução da professora Nataly Klatev, com quem estudou até ao término do 3º grau. Ainda em Portalegre, estudou com a professora Conceição Fryxell e concluiu o 5º grau sob a orientação do professor Nuno Batoca, no Conservatório Regional de Setúbal. Posteriormente, foi orientado por vários professores em aulas particulares, entre os quais se destaca Philippe Marques, que o preparou para a sua entrada no ensino superior. Em 2017 foi aceite na Escola Superior de Música de Lisboa, na classe do professor Miguel Henriques, tendo terminado o curso em 2021, com nota máxima no seu recital final. Ao longo da sua licenciatura, integrou a classe de música de câmara do professor Paulo Pacheco. Atualmente frequenta o Mestrado em Interpretação de Música Clássica e Contemporânea na Escola Superior de Música da Catalunha, em Barcelona, guiado pelo professor Denis Lossev, enquanto termina o Mestrado em Ensino de Música na Escola Superior de Música de Lisboa, ainda instruído por Miguel Henriques. Tem-se apresentado em vários palcos nacionais, muitas vezes tendo oportunidade de tocar música portuguesa. Em 2021, apresentou-se a solo interpretando o Concerto nº23 de Mozart com a Orquestra Sinfónica da ESML, sob a direção do maestro Vasco Pearce de Azevedo. Tem tido aulas e masterclasses com algumas figuras de relevo tais como Jorge Moyano, Jan Wierzba, Filipe Pinto Ribeiro, Elisabeth Joyé (cravo), Henri Sigfridsson, Eldar Nebolsin e Milana Chernyavska.

Nicholas McNair, residente em Portugal desde 1980, foi coralista principal na Catedral de Canterbury aos 13 anos, tendo posteriormente estudado na Universidade de Cambridge, bem como composição e piano no Royal College of Music em Londres. Escreveu uma série de obras apoiadas pelo Arts Council of Great Britain, pelo RVW Trust e outras fundações, e deu o seu primeiro recital de improvisação em 1979. Trabalhou na década de 1990 como editor com Sir John Eliot Gardiner, pesquisando e preparando para apresentação e gravação (com a DG Archiv) as principais óperas de Mozart e Beethoven. Foi professor na Escola Superior de Música de Lisboa durante mais de 30 anos, sendo Diretor Artístico do seu Estúdio de Ópera 2011-2015. Trabalhou regularmente com o Coro e a Orquestra Gulbenkian como organista e pianista, e fez música ao vivo para 150 filmes mudos na Cinemateca de Lisboa, tendo actuado também no Festival de Cannes, em 1995, e na National Gallery of Art, Washington D.C., em 1997. Compôs música para teatro, e colaborou com vários compositores (como Philip Glass, Luís Tinoco, Vasco Mendonça e António Pinho Vargas) e encenadores na preparação de óperas contemporâneas. Formou em 2021 um duo de improvisação à 2 pianos com o compositor e pianista jazz Samuel Gapp. Vai defender em fevereiro de 2024 a sua tese de doutoramento sobre improvisação, como investigador do CESEM/Nova, e no mesmo mês vai ser lançado pela Cinemateca Portuguesa um DVD do filme *O Destino* (1922) com a sua música.